

POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS
ATLANTIS INVESTIMENTOS LTDA.
(“Sociedade”)

Versão: Março/2026

Objetivo: O objetivo desta Política é a formalização da metodologia de monitoramento e gerenciamento dos riscos das carteiras sob gestão da Sociedade, bem como dos riscos operacionais relacionados às suas atividades.

Abrangência: As diretrizes estabelecidas neste documento devem ser observadas por todos os colaboradores dedicados à atividade de análise, gestão e risco.

Responsabilidade: O monitoramento e a mensuração dos riscos aos quais a Sociedade e os fundos de investimento sob gestão encontram-se expostos são de responsabilidade do Diretor Responsável pelas atividades de Compliance, Controles Internos e Gestão de Riscos.

Risco Operacional: O gerenciamento dos riscos operacionais aos quais a Sociedade encontra-se sujeita em virtude da atividade de gestão profissional de recursos de terceiros desenvolvida é realizado é mitigado por meio da adoção de manuais e políticas internas visando a orientação da conduta dos colaboradores no desempenho das atividades junto à Sociedade. Compete ao compliance o monitoramento desta conduta e, caso seja identificada qualquer infração, a Diretoria deverá ser notificada para que sejam adotadas as medidas de enforcement cabíveis, sempre considerando a gravidade da infração e a reincidência.

Adicionalmente, a Sociedade adota um plano de contingência visando orientar a conduta dos colaboradores no caso de impedimento do funcionamento normal do seu escritório, evitando assim uma paralisação prolongada que possa gerar maiores prejuízos.

Por fim, o compliance é responsável pelo registro das falhas operacionais ocorridas em base de dados única para fins de identificação e análise das principais causas, permitindo uma atuação objetiva e preventiva para fins da eliminação de problemas da mesma natureza.

Gestão de Riscos das Carteiras sob Gestão: a Sociedade é gestora de um clube de investimento em ações, estando sujeita, portanto, às variações e condições dos mercados de ações e demais títulos e valores mobiliários disponíveis para negociação, especialmente dos mercados de câmbio, juros, bolsa e derivativos, que são afetados

principalmente pelas condições políticas e econômicas nacionais e internacionais. Isto posto, a Sociedade apresenta abaixo os riscos inerentes à carteira:

- **Risco de Crédito/Contraparte:** consiste no risco dos emissores de títulos e valores mobiliários adquiridos pelo clube sob gestão não cumprirem suas obrigações de pagamento tanto o principal como os respectivos juros de suas dívidas para com o clube. O risco de crédito é monitorado mediante o acompanhamento das atividades das companhias emissoras das ações e demais títulos e valores mobiliários. Os parâmetros utilizados para a mensuração do risco de crédito são previamente definidos pelo diretor responsável pela gestão, cabendo ao responsável pela Gestão de Risco o acompanhamento e emissão de alertas em caso de desenquadramento.

- **Risco de Mercado:** consiste no risco de variação no valor dos ativos da carteira do clube sob gestão. O valor dos títulos e valores mobiliários pode aumentar ou diminuir, de acordo com as flutuações de preços e cotações de mercado, as taxas de juros e os resultados das empresas emissoras. Para fins de mitigar os impactos de eventuais quedas nos preços dos títulos e valores mobiliários das carteiras do clube, a Sociedade realiza o constante monitoramento das empresas emissoras, realizando estudos e avaliações técnicas com o objetivo de identificar potenciais riscos.

- **Risco de Liquidez/Concentração:** o risco de liquidez caracteriza-se pela baixa ou mesmo falta de demanda pelos títulos e valores mobiliários integrantes da carteira. Neste caso, o clube pode não estar apto a efetuar, dentro do prazo máximo estabelecido no regulamento e na regulamentação em vigor, pagamentos relativos aos resgates de cotas, quando solicitados pelos cotistas. Este cenário pode se dar em função da falta de liquidez dos mercados nos quais os valores mobiliários integrantes da carteira são negociados ou de outras condições atípicas de mercado.

A Sociedade adota uma filosofia extremamente conservadora e não se utiliza de alavancagem de espécie alguma. A compra de ativos de crédito privados se limita a títulos de renda fixa, com liquidez diária, de emissão de instituições financeiras adiante mencionados. Derivativos são utilizados exclusivamente para fins de proteção da carteira.

A carteira é composta principalmente por ações de companhias listadas em bolsa, que podem ser alienadas e convertidas em caixa em um prazo de D+2, sendo compatível com o prazo de resgate em D+4 indicado no regulamento do clube. Ações de emissão de companhias abertas tidas como “small caps” e que, embora negociadas em bolsa, possuem menor volume de negociação estão limitadas à 10% do total do patrimônio líquido do clube. Adicionalmente, uma posição de ação “small cap” nunca poderá ser maior que o volume médio de negociações diárias de pregão do Ibovespa ocorridas nos últimos 30 (trinta) dias.

Os valores não investidos em renda variável são exclusivamente aplicados em Títulos do Tesouro (LFTs) ou títulos de renda física de emissão de instituições financeiras (ex.: CDBs), com liquidez diária e sempre através de instituições de primeira linha (assim entendidas aquelas com rating de depósitos de longo prazo “A 1” ou melhor, definidos pela agência Moody’s ou rating “A” ou melhor, definido pela Agência Standard & Poors, ou ainda aquelas instituições classificadas entre as 20 maiores do País, conforme publicação divulgada pelo Valor Econômico, denominada Valor 1000, com ranking das maiores instituições do país).

Diariamente são elaborados demonstrativos de fluxo de caixa da carteira com previsão de todos os movimentos (entradas e saídas de recursos) para os dias e também meses subsequentes.

Metodologia de Gerenciamento: Os riscos oriundos das oscilações de preço do mercado serão medidos pelo *Value at Risk* (VaR) e *Stress Testing*.

O *Value at Risk* (VaR) fornece uma medida da pior perda esperada em ativo ou carteira para um determinado período de tempo e um intervalo de confiança previamente especificado. A metodologia utilizada realiza o cálculo do VaR de forma paramétrica, especificando um determinado nível de confiança em um horizonte de tempo de um dia.

Os riscos não oriundos de mercado serão avaliados pelos cenários de *Stress Testing*. O *Stress Testing* é um processo que visa identificar e gerenciar situações que podem causar perdas extraordinárias, com quebra de relações históricas, sejam temporárias ou permanentes. Este teste consiste na avaliação do impacto financeiro e consequente determinação das potenciais perdas/ganhos aos quais o clube gerido pela Sociedade pode estar sujeito, sob cenários extremos, considerando as variáveis macroeconômicas, nos quais os preços dos ativos tenderiam a ser substancialmente diferentes dos atuais. A análise de cenários consiste na avaliação da carteira sob vários estados da natureza, envolvendo amplos movimentos de variáveis-chave, o que gera a necessidade de uso de métodos de avaliação plena (reprecificação). Os cenários fornecem a descrição dos movimentos conjuntos de variáveis financeiras, que podem ser tirados de eventos históricos (cenários históricos) ou de plausíveis desenvolvimentos econômicos ou políticos (cenários prospectivos).

Para o cálculo de risco, a Sociedade realizará o monitoramento das posições, sendo que a cotação dos ativos é capturada todos os dias, automaticamente, no sistema de cotações bloomberg e/ou broadcast.

Relatórios de Riscos: são gerados relatórios de risco mensais, os quais são submetidos à análise do diretor responsável pela atividade de gestão. Tais relatórios contam com as conclusões do diretor responsável pela Gestão de Riscos sobre o conjunto de fatores de risco expostos acima.

Revisão e Consolidação: A presente Política deve ser revisada anualmente, bem como sempre que necessária a adequação dos controles estabelecidos ou, ainda, quando a Sociedade detiver outras carteiras sob gestão.

Sempre que alterada, uma nova versão desta Política será enviada a todos os colaboradores da Sociedade, em especial aqueles com participação ativa na análise e seleção de ativos para fins de composição das carteiras sob gestão da Sociedade, sendo recolhida a adesão dos mesmos aos presentes termos.